

EU TE TROUXE FLORES

criada e escrita por LEO CARDZ

\*\*\* CAPÍTULO 018 \*\*\*  
PARTE 2

"UM HOMEM DE FAMÍLIA"

OnTV 2025  
Todos os direitos reservados  
ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção,  
qualquer semelhança de nomes,  
pessoas, fatos ou situações da  
vida real terá sido mera  
coincidência."

1 = TELA ESCURA =

1

Sob a escuridão surge o letreiro: "UM HOMEM DE FAMÍLIA"

FADE IN:

2 INT. MOTEL/QUARTO - NOITE

2

CONTINUAÇÃO IMEDIATA DO CAPÍTULO ANTERIOR EM: SAÍMOS do reflexo de Daniel e Viviane no espelho no teto, no ápice da excitação, aos gemidos de prazer, ATÉ QUE em poucos instantes, gozam.

Ofegantes, buscam ar.

**VIVIANE**

Nossa... Quê que isso, hein, nem? Isso tudo era saudades, é? A chata da Lara não tá dando conta não.

**DANIEL**

Não... Não como você.

**VIVIANE**

Eu sei disso, meu amor. Eu sou a melhor em tudo. Em tudo.

(t)

Agora, aquela chata tá lá no restaurante. Como que você vai explicar pra ela que passou meia-hora aqui comigo nesse quarto xexelento?

**DANIEL**

Não importa. Fica tranquila, porque eu sei me cuidar. Da Lara, cuido eu.

(t)

Eu tava aqui pensando... Essa ideia de você tá do lado agora do Agenor não é ruim não.

**VIVIANE**

Por que?

**DANIEL**

A gente pode usar isso a nossa favor. Pensa comigo: você vai tá do lado de lá, do lado dele. Vai passar mais tempo com ele, de olho nele, escutando as conversas que ele tem com os outros...

(CONTINUA...)

**VIVIANE**

Você quer que eu vigie o velho?

**DANIEL**

Melhor, eu quero que você descubra algo que ele esconde de todos. Algo que eu possa usar contra ele.

**VIVIANE**

Um segredo...

**DANIEL**

Todos têm. E eu preciso dar um jeito nesse velho. Se eu não posso matar ele agora, eu preciso freá-lo. E vai ser você que vai me ajudar.

**VIVIANE**

Ah, é? E eu vou ganhar o quê com isso? Porque, olha, eu tô bem desprotegida, sabe? Quem vai cuidar de mim se eu correr perigo?

**DANIEL**

(aproxima; safado)

Sei lá, pode ser eu também. Você não disse que é melhor que a Lara, então, eu também sou muito bom no que faço, o melhor. Isso você e ela já sabem.

(beijando)

Eu posso te proteger, te amar... Te provar! Agora, quanto a você... Vai ter que me provar.

**VIVIANE**

De novo?

**DANIEL**

É, de novo.

**VIVIANE**

(safada)

Sempre, meu gostoso.

Os dois se voltam aos beijos.

Vicente está dormindo sentado no chão, recostado no túmulo, todo sujo. Ao seu lado, temos a pá e ao redor do túmulo vários buracos cavados por ele.

O celular de Vicente TOCA, de repente, e ele desperta num susto.

**VICENTE**

Meu Deus! Eu dormi aqui? Ai, e não encontrei ainda esse bendito pendrive.

Vicente levanta, com dificuldade, e olha ao redor.

**VICENTE (...cont.)**

Onde que pode tá?

DO PV DE VICENTE, NUM SEGUNDO PLANO, revelamos Pereira, que está por ali ainda vigiando, estranhando.

Vicente, então, repara que em frente ao túmulo está uma estátua alta, mais alta que ele um pouco, imagem de uma figura que remete a uma santa e que ela aponta uma direção com o dedo.

**flashback da cena 26, capítulo 017, a partir de:**

**JONAS (V.O)**

E se por acaso der errado, eu tô gravando esse vídeo pra te dizer que eu tenho uma cópia de tudo que eu descobri. Guardei tudo num pendrive e escondi no cemitério lá da baixada, um que é todo de barro. Vai tá num buraco próximo ao túmulo da minha família: Silva Rezende. Grava esse nome: Silva Rezende. Não tem erro!

(tom)

Presta atenção: Maria aponta a direção!

**Fim do flashback.**

**VICENTE**

Será? "Maria aponta a direção"

Vicente vai até a estátua, olha para o dedo que aponta algo, e acompanhando a indicação do dedo, anda até um centro, onde não havia cavado ainda. Sorrir, acreditando que descobriu algo.

(CONTINUA...)

Vicente pega a pá e começa a cavar, apressadamente, o local indicado. Vai cavando, cavando, até sentir e ouvir que a pá bateu em algo naquele buraco. Um som de batida numa caixa de ferro.

Ele joga a pá para o lado e vai cavando agora com as mãos. Encontra, ali, realmente uma caixa de ferro. Ele retira a caixa.

DO PV DE VICENTE, ainda vemos Pereira sem entender nada.

Vicente tenta abrir a caixa, mas está emperrada. Não consegue. Então, deixa-a no chão, corre até a pá e começa a bater na caixa para abri-la.

Enquanto bate, bate, com muita força, grita:

**VICENTE**

ABRE! ABRE, SUA DESGRAÇADA! ABRE!

E a caixa se abre.

**VICENTE (...cont.)**

HAHA!

Vicente abre a caixa e dá DE CARA com algo que o surpreende.

No clima, a:

**\*\*\* ABERTURA \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

4

**INT. RESTAURANTE - NOITE**

4

Em Lara, sozinha à mesa, aguardando Daniel retornar.

De repente, seu celular TOCA. Ela busca, vê que é Daniel, atende rápido.

**LARA**

Alô, Daniel? O que aconteceu? Eu tô aqui há mais de meia-hora te esperando. Cadê você?

(t)

O quê? Tá, me fala onde é que eu tô indo praí.

Tempo em Lara.

CONTINUA.

Em Vicente, que sorrir, VAMOS buscar na caixa o que ele viu e REVELAMOS alguns papéis, folhas de jornais antigos e entre eles um saco plástico possuindo dentro um pendrive.

**VICENTE**

Só pode ser isso. Só pode ser isso,  
meu Deus.

Vicente vasculha a caixa, pega uma folha de papel onde VEMOS um nome em caixa alta: "MATEUS MOREIRA", acompanhada da foto de Daniel quando jovem, com uns dezoito anos, numa foto da casa de detenção de menores.

**VICENTE**

Mateus Moreira/ Mateus Moreira,  
você de novo...

EM PEREIRA, que está bem próximo dali, tenta se esgueirar mais à frente para ver o que Vicente tanto olha, mas TROPEÇA num jarro que está sob um dos túmulos, QUE CAI e ESPATIFA no chão fazendo barulho.

VOLTAMOS PARA VICENTE, que ao ouvir, pressente que está sendo vigiado e, sem deixar que ninguém perceba, cuidadosamente, vai fechando a caixa devagar, pega-a, pega a pá e RAPIDAMENTE levanta e vai CAMINHANDO, a passos largos, para a saída.

ACOMPANHANDO VICENTE, NUM SEGUNDO PLANO, VEMOS quando Pereira percebe que ele está rápido demais e começa a ir atrás dele.

Pereira CORRE, deixando Vicente perceber os seus passos e começa a correr também.

UMA PERSEGUIÇÃO SE INICIA.

Pereira SACA A ARMA, ATIRA PARA O ALTO, e grita:

**PEREIRA**

PARADO AÍ, PARADO AÍ!

Vicente reage, para, ficando de costas a Pereira, que vem se aproximando.

**PEREIRA (...cont.)**

Bora, playboy! Passa a caixa! Eu vi quando você cavucou todos aqueles buracos atrás disso aí!

(CONTINUA...)

**VICENTE**

FOI O DANIEL QUE MANDOU VOCÊ VIR  
ATRÁS DE MIM, NÃO FOI?

**PEREIRA**

Eu não quero saber, meu parceiro!  
Eu quero essa caixa AGORA. Ou eu  
mato você aqui mermo!

**VICENTE**

TÁ BOM, TÁ BOM. Não precisa atirar.  
Eu te dou a caixa.

**PEREIRA**

É isso aí, me dá.

VEMOS quando Vicente aperta firme o cabo da pá, nervoso,  
afoito.

Pereira aproxima, esgueira a mão até a caixa, mantendo com a  
outra a arma em direção a Vicente.

**PEREIRA**

Sem gracinha, tá...

EM VICENTE, que num SUSTO, vira contra Pereira e o ACERTA  
COM TUDO A PÁ EM SUA CABEÇA, deixando ao mesmo tempo a caixa  
cair no chão.

Pereira cai no chão, com o rosto já ensanguentado e a sua  
arma distante dele, aos berros.

Vicente joga a pá num canto, pega a caixa do chão e corre  
para a saída. NOTAMOS que no chão ficou um papel que caiu da  
caixa.

**PEREIRA**

(levantando)

DESGRAÇADO, FILA DA PUTAAAAAAA! EU  
VOU TE MATAR, MISERÁVEL! EU VOU TE  
MATAAAAAR!

CORTE RÁPIDO PARA:

6

**EXT. CEMITÉRIO - NOITE**

6

Vicente sai correndo de dentro do cemitério e corre até o  
seu carro.

**PEREIRA (V.O)**

EU VOU ACABAR COM A SUA VIDA, SEU  
PLAYBOY DE MERDA!

(CONTINUA...)

Vicente, COM MUITA DIFICULDADE, tenta abrir a porta do carro.

OUVIMOS sonidos de tiros TRÊS VEZES.

Vicente ENTRA no carro. Liga, põe a chave na ignição e ARRANCA dali.

Pereira já vem de dentro e o vê saindo, aponta a arma para atirar, mas não consegue enxergar direito.

Ficamos em Pereira, derrotado, com muito sangue no rosto.

7 **EXT. FACHADA DE HOSPITAL - NOITE**

7

Muitos carros chegando, saindo. Algumas ambulâncias paradas. Bastante movimento.

8 **INT. HOSPITAL/QUARTO - NOITE**

8

Daniel deitado na maca tomando soro, meio abatido.

Lara vem entrando, preocupada.

**LARA**

Daniel! Meu amor, o que aconteceu?  
Você saiu tão depressa...

**DANIEL**

Ai, Lara, é até difícil de eu te falar... Eu não sei o que aconteceu. Acho que foi algo que comi e não me desceu bem, sabe? Quando eu me levantei da mesa e fui pra o banheiro, passei muito mal, tão mal, que nem consegui voltar pra mesa. Pedi pra um dos garçons que tinha carro me trazer aqui e avisar a você que eu tava aqui. Ele não te avisou?

**LARA**

Não... Ninguém me avisou. Meu Deus, eu fiquei bastante preocupada. Que susto você me deu!

**DANIEL**

Desculpa, meu amor. Eu não queria causar esse constrangimento, essa situação. Me perdoa?

(CONTINUA...)

**LARA**

Calma, fica bem. E também não foi culpa sua, né? Mas você tá melhor?

**DANIEL**

Tô... O médico pediu pra eu ficar em repouso por uns instantes, mas já, já tô melhor.

**LARA**

Tá.

Neles.

9

**INT. HOSPITAL/SAGUÃO - NOITE**

9

Daniel e Lara vem saindo, até que ele vê um médico, que logo acena para ele.

**DANIEL**

Meu amor, só um instante. Deixa eu falar com o médico. Agradecer a ele pelo atendimento, né?

Daniel vem até o Médico.

**DANIEL (...cont.)**

Doutor...

**MÉDICO**

Então, deu tudo certo? Ela acreditou?

**DANIEL**

Quase chorou. Cara, muito obrigado. Você salvou a minha pele.

**MÉDICO**

Quê que você tá aprontando dessa vez, hein, Mateus? Te conheço desde pequeno, moleque, sei que você/

**DANIEL**

Ei, ei, ei! Que intimidade é essa? Não é porque você deu uns pegadas na minha mãe, que eu vou te chamar de papai agora e abrir pra você os meus planos, né? Ô...

(pega um masso de dinheiro;  
entrega)

Pra você, pelos seus serviços.

(CONTINUA...)

**MÉDICO**

Quanta generosidade.

**DANIEL**

Sem gracinha, tá? Valeu aí.

**MÉDICO**

Foi bom te ver de novo, moleque.

**DANIEL**

Tá, tá...

Daniel volta para Lara, beija. E vão indo embora.

No Médico, que sorrir.

10

**INT. MOTEL/QUARTO - NOITE**

10

Viviane deitada. DE REPENTE, Germano e seus dois capangas entram ARROMBANDO a porta.

Viviane, já no susto, se recolhe escondendo seu corpo.

**VIVIANE**

Ê, quê que isso? A mãe de vocês não deu educação pra vocês não?

**GERMANO**

Olha aqui, ô, vagabunda, eu não tô com paciência, não. Não pense que eu não vi você derrubando a câmera de propósito, tá? O chefe vai saber disso.

**VIVIANE**

Ai, cara, vocês parecem menininhas. São frágeis e se magoam por qualquer coisa. Eu derrubei, sim, o jarro. Mas não foi querendo não, tá? Foi... Foi no tesão, no ápice, entende? Quando aquele fogo vai subindo de lá debaixo pra cima, e/

**GERMANO**

Chega! Chega!

**VIVIANE**

Ih, quê que foi? Deu/

**GERMANO**

Nem ouse terminar essa frase.

(CONTINUA...)

**VIVIANE**

Não tá mais aqui quem falou.

**GERMANO**

E o Daniel, você acha que ele caiu na sua conversa?

**VIVIANE**

Como um patinho!

**GERMANO**

Olha lá, hein, garota, não vai se fiando nesse seu potencial não, porque você pode se enganar.

**VIVIANE**

Eu nunca me engano, meu amor.

**GERMANO**

Mas se acha, viu? Olha, se arrume aí, veste suas roupas e vamos embora daqui o quanto antes. Você tem quinze minutos. Quinze!

Germano sai e os capangas vão atrás.

Em Viviane que se joga na cama, vitoriosa.

11      **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO**      11

Um voo sob a cidade maravilhosa. Um avião traça o céu.

12      **INT. APART DE VICENTE/MESA CAFÉ - DIA**      12

Em cima da mesa, está vários papéis, recortes de jornais encontrados na caixa que Vicente encontrou. VEMOS uma foto ou outra de Daniel ainda jovem numa casa de detenção.

Por ali, está um pendrive que Vicente pega.

**VICENTE**

Como é que pode... Um cara que se passa por um florista mequetrefe esconder um passado tão assombroso.  
(olhando para o pendrive)  
E esse pendrive? O quê que esconde?

Vicente vai pôr o pendrive no notebook, mas é interrompido quando a campainha TOCA.

(CONTINUA...)

**VICENTE (...cont.)**

Saco!

Ele põe o pendrive no bolso e vai atender a porta. Olha pelo olho mágico.

**VICENTE (...cont.)**

Droga!

Corre até a mesa, vai catando os papéis e põe dentro da caixa de volta. Pega a caixa e esconde em cima do armário que está por ali.

A campainha toca novamente.

**VICENTE (...cont.)**

Já vai!

Vicente corre até a porta, abre. E revelamos:

**VICENTE (...cont.)**

Oi, mãe.

**LAURITA**

Por que demorou pra me atender?

**VICENTE**

Escuta, a senhora não tem casa não é?

**LAURITA**

Tenho, sim, meu filho.

(já entrando)

Mas eu custo a te lembrar que sou a sua mãe e preciso cuidar de você.

**VICENTE**

E eu preciso lembrar a senhora que não sou mais aquele pirralho do passado.

**LAURITA**

É, eu sei. Agora você é um pirralho bem crescidinho. Vem cá, já tomou café? Quer que eu faça um... Nescou pra você?

**VICENTE**

Sério, mãe?

Neles.

Daniel e Estela tomando café, até que Pereira entra da rua com curativos na cabeça.

**ESTELA**

Ê, Ê! Quê que foi, filhote de cruz credo?

**DANIEL**

Pereira? Quê que foi isso?

**PEREIRA**

Eu acho bom você se preparar, chefia.

**DANIEL**

Por que?

Pereira retira do bolso um papel e entrega a Daniel.

**DANIEL (...cont.)**

O que é isso?

**PEREIRA**

Pega.

Daniel pega o papel, desconfiado, abre, e vê sua foto quando jovem na casa de detenção estampada.

**DANIEL**

Que merda é essa, Pereira?

**PEREIRA**

Isso tava junto com um amontoado de coisas que o playboy encontrou ontem à noite. Só por causa disso aí, olha como ele me deixou.

**DANIEL**

O Vicente...?

**PEREIRA**

É, patrãozinho, parece que ele já sabe do seu passado sujo lá na casa de detenção.

Na revelação, o:

**\*\*\* INTERVALO 2 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

CONTINUA.

**DANIEL**

Não é possível. Mas como?

**PEREIRA**

Eu não sei não. Sei que segui ele como você pediu e ele foi parar lá num cemitério. Passou horas cavucando o chão de terra até encontrar uma caixa, parece. Uma caixa grande.

**DANIEL**

E você não tomou dele?

**PEREIRA**

Eu bem que tentei, mas olha no que deu. O cara é loucão, parceiro. Meteu uma "pazada" na minha cabeça. Fala sério, viu? Se eu não tivesse ficado zureta, ia passar aquele playboy de merda ali mermo. Já tava no cemitério, era só cavar mais uma cova.

**DANIEL**

Se ele tá com mais coisas iguais a essa sobre mim, é questão de tempo pra ele ligar o Mateus Moreira ao Antenor Moreira e, consequentemente, ao acidente dos pais da Lara.

**ESTELA**

E se a Lara descobrir, seus planos, meu filho, vão por água abaixo.

**DANIEL**

Não, não, não. Pereira, me leva até esse cemitério. Eu quero ver onde foi que esse desgraçado achou essa caixa. Deve ter alguma explicação, ou quem deu a ele esse material.

**PEREIRA**

Não precisa patrão. Eu já sei quem foi o x-9.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Quem?

**PEREIRA**

Aquele jornalistazinho. O Vicente encontrou a caixa debaixo do túmulo da família do desgraçado.

**ESTELA**

E como você sabe disso, ô, jumento?

**PEREIRA**

Porque eu sei lê, né, velha? Eu vi outro dia que saiu a notícia que encontraram o corpo do miserável. Vi o nome e sobrenome dele na tevê e vi também que são os mesmos que tão lá no túmulo. Ou seja...

**DANIEL**

Eu não acredito! Não acredito que aquele verme até depois de morto tá me dando trabalho! Desgraçado!

**PEREIRA**

O que você vai fazer agora?

**DANIEL**

Eu tenho que recuperar esse material, antes que o Vicente mostre pra Lara.

**PEREIRA**

Mas como você planeja isso?

**DANIEL**

Ué, vamos invadir a casa do desgraçado, vamos atrás dele!

**PEREIRA**

A gente quem, patrão?

**DANIEL**

Sei lá... Você não é bandido? Não conhece outros bandidos? Reúna uns caras e vai lá.

**PEREIRA**

Patrão, vai me desculpando aí, mas os caras não querem trabalhar comigo mais não.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Não é possível!

**PEREIRA**

É que depois de umas coisas aí, os mano ficaram com medo de trabalhar com o senhor, né? Tá com fama de psicopata. Aí, os caras ficaram com medo.

**DANIEL**

Medo? Já viu bandido ter medo de alguma coisa? São um bando de cagão, isso sim! Depois se acham bandidos ainda.

**ESTELA**

Mas e agora, Daniel? Se o Pereira não tem quem te ajude, o que você vai fazer?

**DANIEL**

Não tem jeito. Eu vou ter que apelar!

**ESTELA**

Pra quem?

Neles.

15 **EXT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ENTRADA - DIA**

15

O carro de Daniel se aproxima. Para.

Os portões abrem.

Da outra cena, JÁ OUVIMOS:

**AGENOR (V.O)**

Ora, ora, ora. A que devo a honra, vossa alteza?

Tempo, e:

16 **INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO DE AGENOR - DIA**

16

Em Daniel, já sentado em frente a Agenor.

**DANIEL**

Eu vim fazer uma coisa que talvez me arrependa futuramente.

(CONTINUA...)

**AGENOR**

Ué, faça sem medo. Se tem uma coisa que eu entendo é sobre arrependimentos. Não ter te matado no passado quando tive a chance, é um deles.

**DANIEL**

É, eu sei. Mas não se anime, porque eu também me arrependo bastante de não ter te matado ou enfiado você num asilo daqueles bem sujo, sabe? Se bem que com essa cara que você tem, um manicômio seria o ideal.

**AGENOR**

Nossa, Daniel, eu amo o seu senso de humor. Ainda mais a essa hora da manhã. Diga logo o que você quer!

**DANIEL**

Eu preciso de ajuda pra recuperar uns documentos.

**AGENOR**

Documentos? Você precisa ser mais específico.

**DANIEL**

Uns documentos que falam de mim.

**AGENOR**

Ah, entendi. Será que esses documentos não falam do seu passado, da sua vida de bandido?

**DANIEL**

Vai ajudar ou não vai?

**AGENOR**

Se eu te ajudar, o quê que eu ganho em troca?

**DANIEL**

Um muito obrigado serve?

**AGENOR**

Nem se eu fosse um monje, meu querido.

**DANIEL**

Cinco milhões.

(CONTINUA...)



**LAURITA (...cont.)**

Notei que você está bastante preocupado. Tá acontecendo alguma coisa que eu não sei?

**VICENTE**

Não é nada, mãe.

**LAURITA**

Olha lá, hein?

**VICENTE**

Tchau, mãe.

Laurita sai. Vicente fecha a porta. Tempo, e...

19

**INT. APART DE VICENTE/SAGUÃO - NOITE**

19

Dois homens estranhos estão vestidos de funcionários do prédio e caminham em direção ao elevador, que se abre e VEMOS Laurita já saindo.

Os homens dão espaço, Laurita vai passando.

**LAURITA**

Boa noite!

Os homens não respondem, entram no elevador. Laurita para, parece desconfiar de algo. Vira para o elevador, mas este se fecha.

Em Laurita.

20

**INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE**

20

Vicente está com a caixa sob a mesa e o notebook já ligado.

Ele se senta e leva ao notebook um pendrive.

Com o mouse do notebook, ele clica e abre algumas pastas.

DE REPENTE, a campainha TOCA.

**VICENTE**

Mãe... Não é possível, cara?

Vicente vai corre até a porta. Abre e é Laurita, preocupada, esbaforida.

(CONTINUA...)

**LAURITA**

Desculpa, filho, mas eu precisei voltar.

**VICENTE**

Quê que deu na senhora?

**LAURITA**

(já entrando)

Ah, eu não sei, mas me deu uma coisa, sabe? Um medo, sei lá. Tô até suada, olha?

**VICENTE**

A senhora veio de escada?

**LAURITA**

Preciso de água. Sério!

Laurita parte em direção a cozinha.

Vicente sem entender, vai para fechar a porta, MAS é IMPEDIDO quando alguém põe O CANO DE UMA ARMA entre a porta e a parede.

NO SUSTO, Vicente recua. Os dois homens da cena anterior vão entrando já armados.

**CAPANGA 1**

Caladinho aí!

**VICENTE**

Quem são vocês?

21      **INT. APART DE VICENTE/COZINHA - NOITE**

21

Em Laurita, que bebe água, OUVIMOS:

**VICENTE (V.O)**

O que vocês querem aqui?

Laurita reage.

22      **INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE**

22

CONTINUA.

**CAPANGA 1**

A gente veio buscar umas coisinhas que você achou lá no cemitério da baixada! Cadê?

(CONTINUA...)

**VICENTE**

Que coisinhas? Do que vocês tão falando?

**CAPANGA 2**

Bora, playboy! Tu sabe do que a gente tá falando, sim. Não se faz de otário!

**VICENTE**

Levem o que vocês quiserem, mas eu não sei/

CAPANGA 1 soca o rosto de Vicente, que cai.

**VICENTE (...cont.)**

Por favor! Acreditem em mim.

CAPANGA 1 parte para cima de Vicente, põe a arma em sua cabeça.

**CAPANGA 1**

OLHA AQUI, EU SÓ VOU FALAR UMA VEZ!  
CADÊ OS PAPÉIS QUE VOCÊ ACHOU?  
BORA! CADÊ?

**VICENTE**

Eu não sei de papel nenhum, cara!  
Eu juro!

**CAPANGA 1**

(p/capanga 2)  
Revista a casa!

CAPANGA 2 vai revirando as almofadas, os armários, derrubando os livros no chão.

**VICENTE**

Cara, eu já falei! Não tem nada aqui!

**CAPANGA 1**

A gente vai saber.

CAPANGA 2 chega à mesa e encontra a caixa e o notebook com o pendrive. Vicente reage com medo.

**CAPANGA 2**

Cara, eu acho que é isso aqui!

**VICENTE**

(tenta se levantar)  
NÃO MEXE NISSO AÍ!

(CONTINUA...)

Vicente leva uma CORONHADA e desmaia.

CORTA PARA:

Agenor diante os papéis.

**AGENOR**

É, parece que esse rapazinho tava mesmo investigando a vida do Mateus.

VEMOS Laurita vendo tudo, à espreita.

Agenor olha o notebook, senta à mesa.

**AGENOR (...cont.)**

O que temos aqui?

Mexe com o mouse. Sorrir.

**AGENOR (...cont.)**

Isso aqui...

Agenor retira o pendrive e guarda no seu bolso.

**AGENOR (...cont.)**

Fica comigo. Vai que surja uma mudança de planos futuramente.

Agenor pega o telefone, liga.

**AGENOR (...cont.)**

Daniel... Tô com os documentos. É, rapaz, parece que te livrei de um tremendo B.O, cara. O desgraçado do playboy tava com toda sua vida nas mãos. Olha, se ele espalhasse isso aqui pela mídia, você, meu filho, estaria encrencado.

NOTAMOS Laurita, ouvindo a conversa.

**AGENOR (...cont.)**

Me encontre em meia-hora no endereço que vou te passar por mensagem.

Agenor desliga. Aos seus capangas:

**AGENOR (...cont.)**

Vamos embora antes que o heroi acorde.

(CONTINUA...)

Agenor pega a caixa sob a mesa, recolhe um papel ou outro que está por ali, e sai.

CAPANGAS 1 e 2 o seguem. Fecham a porta.

Laurita sai de onde estava escondida, corre aos berros até Vicente, ainda desmaiado.

**LAURITA**

Meu filho, meu filho... Vicente, lembra!

Neles.

23

**INT. CARRO DE DANIEL/RUA DESERTA - NOITE**

23

Agenor entra e lhe entrega a caixa.

**AGENOR**

Como acordado, está tudo aqui.

Daniel vai para pegar, mas Agenor recua.

**AGENOR (...cont.)**

Ah, ah! Meus cinco milhões?

**DANIEL**

Já mandei pra sua conta. Pode verificar.

**AGENOR**

Olha lá, hein, Daniel?

**DANIEL**

Me passa logo isso!

Daniel pega a caixa.

**AGENOR**

É ruim quando se tem algo pra esconder, né? A gente fica à mercê de qualquer um.

**DANIEL**

É, é verdade. Mas todo mundo tem alguma coisa a esconder, não é, Agenor. Eu tenho, você tem.

**AGENOR**

Eu? Eu não. Minha vida é um livro aberto, não escondo nada de ninguém.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Duvido. Agora, sai do meu carro,  
vai velho!

**AGENOR**

Depois de hoje, eu merecia mais  
respeito, tá?

**DANIEL**

Vai pedir respeito lá pro teus  
bandidinhos da organização, vai!

Agenor sai. Em Daniel.

24

**INT. APART DE VICENTE/SALA - NOITE**

24

Vicente sentado sendo cuidado por Laurita, que põe um saco  
de gelo na sua nuca.

**LAURITA**

Quem eram aqueles homens, hein,  
Vicente?

**VICENTE**

Eu não sei, mãe. Não faço a mínima  
ideia.

**LAURITA**

Como é que eles conseguiram entrar  
nesse prédio? Eles estavam armados.  
Vicente, eles podiam te matar! O  
que tanto eles procuravam?

**VICENTE**

Mãe, chega de perguntas.

**LAURITA**

Eu tô preocupada, Vicente. Muito  
preocupada! Inclusive, depois de  
ouvir o que eu ouvi. Daniel. Eu  
ouvi o terceiro cara, um velho,  
ligando e por telefone falando com  
o Daniel. Não é possível que esse  
tal Daniel seja o mesmo Daniel que  
vai se casar com a Lara.

**VICENTE**

É o mesmo, mãe. O Daniel é um  
criminoso, um bandido, um  
mau-caráter da pior espécie. E isso  
só eu vejo! Ele está enganando a  
Lara, o dr. Humberto, todo mundo.

(CONTINUA...)

**LAURITA**

Meu Deus! E o que tinha nesses papéis que aqueles criminosos estavam atrás?

**VICENTE**

Provas, mãe! Provas que eu encontrei contra o Daniel. Provas de que ele é um criminoso, de que ele tem um passado sujo! Aquele desgraçado ganhou mais uma vez.

**LAURITA**

Mas não é possível. O Daniel, um rapaz tão bem afeiçoado, educado... Não. Ele é do bem. Eu vejo isso nele.

**VICENTE**

Do bem, mãe? De do bem aquele cara não tem é nada. Mas não tem problema não. Ele venceu essa batalha e não a guerra!

Neles.

25      **EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - AMANHECENDO**      25

Um voo sob a cidade.

26      **EXT. FACHADA DA REVISTA - DIA**      26

Muito movimento de carros, pessoas.

27      **INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA**      27

Daniel conversando com dois homens, parecem tratar de negócios.

ATÉ QUE, Vicente invade a sala junto a secretária de Daniel que tenta o impedir.

**SECRETÁRIA**

Senhor! O senhor não pode entrar assim!

**VICENTE**

Tudo bem! Eu sei o caminho.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

(levanta furioso)  
MAS QUE PALHAÇADA É ESSA?

**SECRETÁRIA**

Doutor Daniel, me desculpa, eu tentei impedi-lo, mas ele passou por mim/

**VICENTE**

Eu sugiro que você peça a esses homens que saiam dessa sala, Daniel, ou quer que eu diga na frente deles o criminoso que você é?

Closes alternados. No clima, o:

**\*\*\* INTERVALO 3 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

28

**INT. REVISTA/SALA DE HUMBERTO - DIA**

28

CONTINUA: os dois homens da cena anterior já saindo acompanhados pela secretária.

**DANIEL**

Quê que isso? Você tá achando que essa empresa é a casa da Maria Joana? Que isso aqui virou um cortiço?

**VICENTE**

Não, muito pelo contrário. Eu tô achando que isso virou foi um galinheiro, daqueles bem cheios, bem bonitos, capaz de atrair os maldosos olhos da raposa! E você, Daniel, é ela! A raposa, o lobo em pele de cordeiro, que entrou nessa empresa somente pra roubar a Lara e o dr. Humberto.

**DANIEL**

Mas você tá maluco! Tá delirando! Isso é fruto das drogas que você tá usando, seu drogado! Olha, tome cuidado, tá? Drogas matam!

(CONTINUA...)

**VICENTE**

EU DESCOBRI TUDO, DANIEL! Eu descobri que você não é esse cara bonzinho que parece, que finje ser! Eu sei que seu nome não é esse, que você teve um passado sujo na casa de detenção! Que você é um bandido! Agora, eu só não entendi ainda por quê a família Guimarães! Por quê a Lara?

**DANIEL**

Eu vou chamar os seguranças!

**VICENTE**

Chame quem você quiser! Inclusive, os bandidos que você mandou pra minha casa ontem à noite.

Daniel reage.

**VICENTE (...cont.)**

É, Daniel, você tá metido com coisa bem pesada, hein? Porque aqueles caras de ontem não pareciam ser ladrões de galinha não. Ali eram bandidos faixa preta, metido com coisa bem pesada! Será que foram eles que mataram o Jonas a seu comando?

**DANIEL**

SAIA DAQUI! SAIA DAQUI!

**VICENTE**

Ficou nervoso? Tá com medo? Pode ficar mais ainda, porque eu não vou descansar até provar pra todo mundo o bandido que você é! Vou provar que você matou o Jonas, que você tá roubando essa empresa, que você é um bandido! Um criminoso! Pode anotar: seu círculo tá fechando! Eu tô na sua cola agora!

Os seguranças chegam.

**DANIEL**

Tirem esse marginal daqui! Andam!

Os seguranças agarram Vicente e vão puxando para fora.

(CONTINUA...)

**VICENTE**

ME SOLTA! ME SOLTAAA! VOCÊ ME PAGA,  
DANIEL! VOCÊ ME PAGA!

Em Daniel.

29

**INT. APART DE FRED E SÉRGIO/SALA - DIA**

29

Eunice e Tavinho jogando baralho por ali, Lelê gravando vídeos de dancinha em frente ao celular e Fred sentado à mesa trabalhando em seu notebook.

Sérgio chega da rua com sacolas de compras de mercado.

**SÉRGIO**

Vem cá, vocês tão ainda aqui?

**TAVINHO**

Ué, meu filho, e você queria que a gente tivesse aonde?

**EUNICE**

Até porque a gente não tem pra onde ir.

**FRED**

Mas e a casa de vocês em Rio Feliz?

**EUNICE**

Não, eu tô falando aqui no Rio de Janeiro. A gente não tem pra onde ir, não conhecemos ninguém nessa cidade. Só vocês.

**SÉRGIO**

Infelizmente.

Sérgio vai para a cozinha com as compras.

Leila vem do quarto.

**LEILA**

Sérgio, você comprou o iogurte que pedi?

Fred revira os olhos ao ouvir.

**EUNICE**

Depois reclamam quando eu falo que esses três tão se pegando. A outra já tá pedindo iogurte pro cara.

(CONTINUA...)

**TAVINHO**

Não importa, Eunice. O que importa é eles serem felizes.

**LELÊ**

Até porque, mãe, hoje me dia isso é natural. Tem vários formatos de casais, de família.

**EUNICE**

Eu sei não, viu?

Sérgio volta da cozinha, entrega o iogurte para Leila.

**SÉRGIO**

E aí, tá tudo bem com nosso filho?

**LEILA**

Tá, sim. Inclusive, marquei a primeira sessão do pré-natal pra amanhã. Você quer ir comigo?

**SÉRGIO**

Eu...?

**LEILA**

Claro. Você não é o pai?

**FRED**

AI, CHEGA! Não dá pra ficar aqui ouvindo esse romancezinho de vocês, não. Quem tá enjoado agora sou eu!

Fred pega o seu notebook e sai.

**EUNICE**

Tô vendo que a gente vai precisar chamar a Cristina Rocha pra resolver essa situação, porque isso aqui, meu amigo, é casos de família na certa.

Neles.

30 **INT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/ESCRITÓRIO DE AGENOR - DIA** 30

Viviane se aproxima da porta, com cuidado.

Agenor, que está dentro do escritório, fala ao telefone.

(CONTINUA...)

**AGENOR (V.O)**

Tudo bem, meu amor. Tudo bem.  
Realmente, eu não tenho sido legal  
com vocês nesses últimos tempos.  
Tenho trabalhado bastante aqui no  
banco. É muito trabalho, sabe?  
Atendimentos, processos... Muitos  
clientes chatos. Sem falar no meu  
patrão que é um porre! Mas, olha,  
eu prometo que vou passar aí hoje à  
noite, tá? Vou jantar com vocês. Um  
beijo.

Viviane vê alguém vindo, se esconde atrás de algo. É  
Germano, que entra no escritório.

**GERMANO (V.O)**

Mandou me chamar.

**AGENOR (V.O)**

Mandei, sim. Vou precisar me  
ausentar por uns três dias, preciso  
resolver um problema pessoal. Na  
minha falta, preciso que você cuide  
de tudo.

**GERMANO (V.O)**

Tá certo.

Viviane sai.

31 **EXT. FAZENDA DA ORGANIZAÇÃO/PÁTIO - DIA**

31

O carro de Agenor está por ali.

Viviane corre até ele, se abaixa, e com cuidado abre o  
porta-malas. ENTRA sem que os dois capangas que estão na  
frente a percebam.

Agenor vem de outro ponto.

Um dos capangas abre a porta para Agenor, que entra.

Tempo, e...

32 **EXT. PANORAMA MORRO DA PAZ - DIA**

32

Localizamos várias casas. Um dia de sol.

Leonor está limpando o balcão, enquanto Suzy serve umas mesas.

ATÉ QUE Leonor vê Silvana e Salvador passando pela rua de mãos dadas, deixando-a enciumada.

**LEONOR**

Olha praquilo! Que pouca vergonha!  
Dois assanhados.

**SUZY**

Quê que foi, vó?

**LEONOR**

Olha lá! A Silvana e o Salvador de mãos dadas e no meio da rua.

**SUZY**

E quê que tem?

**LEONOR**

Quê que tem? Quê que tem que isso é feio, minha filha. Uma pouca vergonha.

**SUZY**

Ah, tá, vó! Outro dia a senhora tava na casa do Salvador onde passou dias dormindo na casa dele sabe-se lá fazendo o que.

**LEONOR**

Olha aqui, menina, você me respeita. Me respeita!

Leonor sai bufando.

Silvana e Salvador vão entrando da rua.

**SALVADOR**

Está melhor agora?

**SILVANA**

Tô, Salvador. Mas não totalmente. Eu ainda fico pensando na minha filha, sabe? Pensando se ela tá comendo direito, o que ela fazendo naquela mansão, se tão tratando ela bem.

(CONTINUA...)

**SALVADOR**

Olha, neguinha, eu se fosse você não pensava nessas coisas. A Nathally é adulta. Ela sabe se virar. E depois, quem quis estar lá foi ela. Fora que pelo exame de DNA, realmente, ela é filha do Humberto.

**SILVANA**

Outra coisa que eu não me conformo. Eu tinha certeza que...

**SALVADOR**

Certeza que...?

**SILVANA**

Que ela fosse sua filha, Salvador. Eu sempre achei isso, por isso que naquela noite eu fui a sua casa e levei a Nathally. Eu tinha certeza que ela era a sua filha. E a gente que é mulher sabe dessas coisas.

**SALVADOR**

Você pode pedir outro exame de DNA.

**SILVANA**

É, né? Acho que eu vou fazer é isso.

Neles, o:

**\*\*\* INTERVALO 4 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

- |    |   |    |
|----|---|----|
| 35 | <b>EXT. PANORAMA RIO DE JANEIRO - ANOITECENDO</b>     | 35 |
|    | Um voo pela cidade maravilhosa.                       |    |
| 36 | <b>EXT. FACHADA DA MANSÃO GUIMARÃES - NOITE</b>       | 36 |
|    | Seguranças de um canto a outro. Um carro se aproxima. |    |

Humberto e Lara já por ali. Daniel vai chegando da rua.

**DANIEL**

Desculpem o atraso. Eu vim o mais rápido que pude.

**LARA**

Tudo bem, meu amor. O jantar ainda vai ser servido.

**HUMBERTO**

Como anda a empresa sem mim, Daniel?

**DANIEL**

Olha, dr. Humberto, não é querendo me gabar, mas está tudo bem. Eu tenho feito o possível e impossível para segurar as pontas, claro, que não tem bem quanto o senhor.

**HUMBERTO**

Mas você é espero, rapaz. Vai dar conta. Agora, Daniel, soube que o Vicente esteve perturbando você hoje na empresa.

**LARA**

O Vicente? Por que?

**DANIEL**

Bem, aquele cara já é um perturbado. Ele acha que eu roubei a Lara dele, imagina. E hoje ele teve na empresa me fazendo um monte de acusações, me chamando até de bandido, acreditam?

**LARA**

Meu Deus! Mas o quê que deu no Vicente?

**DANIEL**

Olha, eu vou ser sincero com vocês... Eu ainda acho que o Vicente está usando drogas e que ele é culpado, sim, por aquele jovem que foi pego com entorpecentes. O cara tava alucinado hoje! Gritava, esperneava... Eu tive que chamar os seguranças para contê-lo.

(CONTINUA...)

**HUMBERTO**

Eu só fico pensando na pobre da Laurita por ter que passar mais uma vez por essa situação.

**LARA**

Eu acho que vou falar com o Vicente.

**DANIEL**

Não, Lara. Você não vai!

**LARA**

Por que não? O Vicente foi meu amigo durante muito tempo, namoramos, ficamos noivos, tivemos uma relação sólida durante anos. Sinto que posso ajudá-lo. Uma conversa, um conselho, ajuda e muito.

Nathally vai chegando.

**NATHALLY**

Boa noite, gente.

**HUMBERTO**

Minha filha, que bom que chegou. Já ia pedir que te chamassem. Venha, sente-se, vou pedir que sirvam o jantar.

Nathally, meio receosa, senta.

**LARA**

Então, Nathally, está gostando de morar conosco?

**NATHALLY**

Estou, sim. A casa é imensa. É difícil de me acostumar depois de ter morado tanto tempo num barraco lá na favela.

**DANIEL**

Mas você se acostuma. Não sei porque, mas sempre quando olho pra você, sinto que vai amar morar aqui, desfrutar das coisas que você não teve, das oportunidades... E falando em oportunidade, dr. Humberto, na próxima temporada de campanhas, teremos uma sessão de

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**DANIEL** (...cont.)

fotos pra uma rede de hotéis de um amigo meu e eu pensei em escolher a Nathally como modelo. O que acham?

**HUMBERTO**

Eu acho ótimo.

**LARA**

Que maravilha, meu amor. É uma bela oportunidade, Nathally.

**NATHALLY**

É...

Neles.

38

**INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE**

38

Lara e Humberto tomam uma xícara de café, enquanto Daniel está por ali no sofá no celular. Nathally vai se chegando.

**NATHALLY**

Quê que foi, hein? Até ontem tava me chantageando, agora vem hoje me presenteando com campanha de fotos. O quê que tu quer?

**DANIEL**

Mania de favelado em sempre usar o "tu" nas conversas, né? Até parece que não foram alfabetizados.

(t)

Agora, seu eu fosse **você** eu aceitaria numa boa esse presente, tá? Nós dois sabemos que você não é filha do velho, portanto, sua estadia por aqui pode ser bem breve. Então, aproveite enquanto pode. E depois, esse presente que lhe dei é apenas um aperitivo do que você pode ganhar estando ao meu lado.

**NATHALLY**

Eu não fico do lado de bandido!

**DANIEL**

Querida, você veio da favela. Bandidagem e favela são quase sinônimos um do outro. Você deveria saber disso.

(CONTINUA...)



42

**INT. MANSÃO GUIMARÃES/SALA - NOITE**

42

-- Daniel já recebe em seu celular. Nele, já lendo, deixa Lara perceber algo.

**LARA**

Algum problema, meu amor?

**DANIEL**

Parece que deu um problema na casa de máquinas e o funcionário precisa da minha presença pra resolver a situação. Eu tenho que ir lá.

**LARA**

Certeza? Mas já está tarde.

**HUMBERTO**

Ócios do ofício, meu bem.

**DANIEL**

Meu amor, eu juro que volto o quanto antes.

Daniel beija Lara e sai.

43

**EXT. RUA QUALQUER - NOITE**

43

O carro de Daniel vai chegando. Ele estaciona umas casas antes da casa que Agenor entrou.

Desce e procura por Viviane, que do outro lado da rua, acena para ele.

Daniel corre até Viviane.

**DANIEL**

Que lugar é esse?

**VIVIANE**

Bom te ver também, gostoso!

Viviane agarra Daniel e beija forte.

**DANIEL**

Calma, calma... Aqui não é o lugar.

**VIVIANE**

Tá, tá... Olha, tá vendo aquela casa ali.

(CONTINUA...)

**DANIEL**

Quê que tem?

**VIVIANE**

Ali, meu bem, nada mais é que a bat-caverna do velho e misterioso Agenor! Você acredita que o velho guarda naquela casinha a sua... A sua não, **o seu** marido! E imagino, que com seus filhinhos também.

**DANIEL**

Marido? Tem certeza?

**VIVIANE**

Ih, sem preconceito, tá? Agora, me admira esse homem ter coragem de se casar com aquele velho do Agenor, né?

**DANIEL**

Viviane, você tem certeza disso?

**VIVIANE**

Eu vi, meu amor. Eles deram beijinhos e tudo.

Daniel analisa a casa.

**VIVIANE**

E aí, o quê que você vai fazer com essa notícia quentíssima?

Em Daniel.

44

**INT. CASA DE SILAS E AGENOR/SALA - NOITE**

44

Uma casa simples com sala, cozinha, dois quartos e quintal. Na sala, vemos dois sofás, retratos da família pela casa, uma televisão, alguns jarros de flores, e por ali no canto a mesa do jantar.

Agenor brinca com alguns brinquedos com dois meninos pequenos: RAFAEL (uns seis anos, branco) e OTÁVIO (uns doze anos, branco), seus filhos.

Por ali está Silas, que põe a mesa do jantar.

**AGENOR**

Haha! Tá vendo como papai lembrou do que vocês gostam! Esses brinquedos eu comprei sabe aonde?

(MAIS...)

(CONTINUA...)

**AGENOR** (...cont.)

Lá em São Paulo quando papai foi visitar um cliente. Um cliente bem difícil, sabiam?

Silas, ainda com um pano de prato sob os ombros, vem até eles

**SILAS**

Meus amores, vamos jantar! Venham enquanto a comida tá fresca.

**AGENOR**

Isso. Vamos jantar. Vamos com o papai. Vamos.

Agenor leva as crianças até a mesa. Todos eles se sentam. Uma mesa simples, mas farta.

**AGENOR** (...cont.)

O cheiro tá bom, hein?

**SILAS**

Tá ótimo. Mas antes de comer, vamos agradecer, né?

**AGENOR**

Vamos... Pra lembrar os velhos tempos.

Eles se dão as mãos, fecham os olhos.

**AGENOR** (...cont.)

Senhor meu Deus, queremos te agradecer por essa mesa tão farta nos dada esta noite. Pedimos ao Senhor as tuas bênçãos sob as nossas vidas e que multiplique nosso alimento, nosso amor e nosso afeto nesta casa e em todas as outras de pessoas de bem. É o que te pedimos. Amém.

**SILAS**

Amém. Vamos comer?

**AGENOR**

Aêee! Vamos.

DE REPENTE, BATEM na porta.

(CONTINUA...)

**SILAS**

Ué, a essa hora? Quem pode ser?

**AGENOR**

Fiquem aqui. Pode ser algum vizinho chato. Deixa que eu atendo.

Agenor, preocupado, vai em direção a porta.

No sofá, tem uma mochila sua. Com cuidado e escondido, ele tira SUA ARMA. Põe atrás das costas e segue até a porta.

ABRE dando de cara com:

**AGENOR (...cont.)**

Você?

REVELAMOS Daniel, sorrindo diabolicamente.

**DANIEL**

Surpreso em me vê, velho? Olha, acredito que não mais do que eu. Não mesmo.

**AGENOR**

O que você tá fazendo aqui, rapaz?

**DANIEL**

Então, quer dizer que além de bandido, criminoso e um salafrário você também é um homem de família? Olha, nem eu esperava por isso. E aí, não vai me convidar pra entrar e tomar uma xícara de café?

Na descoberta, closes alternados, o:

FADE OUT:

**FIM DO CAPÍTULO 018**